

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO MUSICAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Érica Dias Gomes¹

Resumo: A pesquisa em educação e, especificamente, em educação musical, têm se desenvolvido significativamente nas últimas décadas, embora haja ainda potencial grande para este crescimento, devido à lacuna causada pela falta de tradição desses campos em relação a outras áreas, como as ciências exatas e a saúde. Esse trabalho de cunho exploratório tem como objetivo a discussão de alguns pontos que ajudam a compreender esta defasagem da pesquisa educacional em relação a outros campos, no Brasil. Para isto, levantamos aspectos ligados à própria hierarquização do saber, além de questões atuais que podem funcionar como entraves para os pesquisadores, e também as características específicas da área, que devem ser levadas em consideração para se pensar a pesquisa educacional, e que possuem relação direta com a própria trajetória da educação no país. Dessa forma, podemos apontar para a importância da articulação entre instituições produtoras de pesquisa e escolas, e da postura do educador enquanto professor-pesquisador para o desenvolvimento da área, de forma a contribuir para o âmbito teórico e prático da educação, e também especificamente, da educação musical.

Palavras-chave: Pesquisa educacional. Professor-pesquisador. Ensino de música.

Abstract: Educational research and specifically music education research have been developed significantly in recent decades, although there is still great potential for this growth due to lack of tradition in these fields compared to other areas such as sciences and health. This exploratory review discusses some points that will help you comprehend more about this gap of educational research in relation to other fields in Brazil.

¹ Professora Assistente de Música no Departamento de Arte (DEART) na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). ericaunicentro@gmail.com

Abstract: For this, we introduce issues about knowledge hierarchy and current barriers for researchers, as well as important characteristics of the area to think about educational research. This discussion is also related to Brazilian educational history. Thus, we can emphasize the importance of the dialogue between research institutions and schools, besides the value of educator's posture as teacher and researchers to this field's development in order to contribute to both theoretical and practical aspects of education, specifically on music education.

Keywords: Educational research. Teacher as researcher. Music education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado com objetivo de refletir sobre discussões pertinentes na área de pesquisa em educação no Brasil, nas suas relações com a pesquisa em educação musical na atualidade, procurando apontar a importância de maior articulação entre a produção de conhecimento científico na área e a prática pedagógico-musical nas escolas.

São constantes os debates, não só no meio acadêmico, quanto na sociedade brasileira em geral, acerca dos problemas e das fragilidades encontrados no sistema educacional. A sensação de insatisfação está presente amplamente nos discursos, embora os assuntos específicos – e posicionamentos a respeito dos mesmos – sejam diversos: desde estrutura, currículo, qualidade, aspectos organizacionais e administrativos, visões acerca do papel do professor e das possibilidades (e necessidades) para sua valorização, até questões sociais, violência, preconceito, diferença, bem como o próprio questionamento sobre a função da escola (e do professor). Embora existam opiniões divergentes a respeito dos temas que envolvem a educação na atualidade, uma questão é constantemente retomada: como trazer para a prática uma educação de qualidade?

Essa pergunta traz à tona diversos questionamentos a ela imbricados: o que nos trouxe à situação atual, o que buscamos, o que vem a ser esta qualidade, o que tem sido feito e quais os meios para sua efetivação. Assim sendo, podemos traçar alguns

pontos que tem estado presentes nas discussões acadêmicas, e que sinalizam esta preocupação no meio científico. O presente trabalho não tem pretensões de responder a todas essas perguntas, contudo, prevê a discussão principalmente acerca da atualidade na pesquisa educacional, e também na educação musical, especificamente, procurando refletir sobre a necessidade de conciliação, durante a realização de uma pesquisa, da construção de conhecimento que permita reflexão crítica na área, sem deixar de lado o comprometimento com a realidade ao qual estamos inseridos na educação musical brasileira.

Dessa forma, pretende-se abordar pontos importantes na trajetória da pesquisa em educação, e também em educação musical, relacionados com as produções científicas atuais, que apresentam tanto avanços graduais, quanto resquícios de uma postura resultante da dissonância entre posicionamento teórico e vivência prática dentro da educação.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

A pesquisa científica no Brasil, embora esteja em claro desenvolvimento, de forma geral, não apresenta grande tradição, o que é reflexo da própria trajetória histórico-social do país. Ao focarmos o olhar sobre a pesquisa em educação, vemos uma situação mais crítica, em comparação, por exemplo, com as pesquisas das áreas tecnológicas (e da área de exatas, como um todo), das ciências biológicas e da saúde.

José Camilo dos Santos Filho (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2007) aponta para esta problemática da imaturidade teórica e metodológica das ciências humanas e da educação, argumentando que as possibilidades e as questões propostas pela pesquisa nestas áreas ainda precisam de tempo para se mostrarem e se validarem na prática. Esse é um fato que deve ser levado em consideração, embora não se possa deixar de refletir sobre as condições que interferem para essa efetivação. Gatti (2001) analisa pontos que marcaram a pesquisa em educação no Brasil ao longo do século XX, destacando o quanto os temas abordados foram se diversificando e incorporando preocupações mais abrangentes, além de desenvolver também em termos metodológicos, e começar a se posicionar criticamente em relação às necessidades próprias da área.

É sabido que o apoio, a valorização e o financiamento são fundamentais para o crescimento da pesquisa, sendo que estes se dão de forma desigual, devido a uma visão histórica de hierarquia entre os saberes. Entre as heranças deixadas pela Modernidade, está a ideia da superioridade das ciências exatas e da tecnologia, e a “fé” na ciência, com o otimismo ingênuo em relação à dominação da natureza pelo homem. Logo, as ciências ligadas diretamente à transformação e à dominação da natureza, em função das necessidades humanas, ganharam destaque ainda vigente na atualidade, embora o século XX tenha mostrado os efeitos negativos dessa transformação desmedida do meio. Bourdieu (1998) discorre sobre esses processos que legitimam os saberes, expondo que não é privilégio da modernidade a segregação de objetos segundo as classes dominantes como mecanismo ideológico. Na atualidade, podemos ver essa supervalorização de áreas do conhecimento em detrimento de outras, presente também nas formas de consolidação da pesquisa, privilegiando objetos que proporcionem lucro material e simbólico, reforçando as relações de poder existentes.

Pensando no contexto da pesquisa educacional, verificamos que o investimento na área não tem sido prioridade para os detentores do poder, existindo, assim, necessidade de se refletir sobre os fatores que podem contribuir para mudar esse quadro. Percebe-se constante conflito entre práticas que trazem frutos mais imediatos (e talvez, mais superficiais e paliativos) à área, e outras que dialogam melhor com uma postura crítica acerca da realidade, em virtude do enquadramento da pesquisa na lógica do sistema avaliativo vigente.

O apoio e o incentivo das instituições relacionadas à educação podem ser decisivos para que a pesquisa encontre meios de se desenvolver e, no entanto, muitas vezes não se encontra apoio das universidades de maneira efetiva, ficando a pesquisa educacional condicionada à iniciativa individual (GATTI, 2001). Não é raro que envolvidos com a educação básica não enxerguem a pesquisa como aliada na busca por caminhos que colaborem para a efetivação de melhorias, sendo que, por vezes, até dificultam o acesso de pesquisadores ao ambiente escolar. Existe ainda um distanciamento dos profissionais ligados à prática escolar daqueles que se encontram mais ligados à pesquisa, geralmente no âmbito do ensino superior. Universidades e escolas, embora ligadas pelas práticas interdependentes nos cursos de licenciatura, como estágio ou educação continuada, preservam ainda relação

baseada em receios e desconfiança. Tardif (2002) discorre sobre esse distanciamento entre educadores e pesquisadores, alertando sobre sua influência na segregação entre tarefas especializadas de ensinar saberes e de produzir saberes. O autor complementa descrevendo o ciclo - cada vez mais complexo - que se dá no processo de aprendizagem e formação, que produz saberes cada vez mais formalizados e sistematizados, que torna mais longo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o ciclo é alimentado continuamente por uma necessidade maior de desenvolvimento e de sistematização, o que envolve necessariamente o gerenciamento por agentes educacionais.

Como o ensino e o professor são objetos de pesquisa para as ciências humanas e da educação, a pesquisa educacional produz conhecimentos que potencialmente são transformados em: "saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores, e, caso sejam incorporados à prática docente, esta pode transformar-se em prática científica [...]" (TARDIF, 2002, p. 37). Dessa forma, a articulação entre pesquisa e prática se daria na formação inicial e continuada dos professores, concretizada no diálogo universidade e escola.

Como já apontado, a educação é vista pela sociedade como fundamental para uma mudança significativa no percurso histórico-social brasileiro, ou como a base para todas as outras mudanças em busca do desenvolvimento, ideias que são, por vezes, baseadas em uma visão ingênua da educação como redenção da sociedade (LUCKESI, 1994). De qualquer maneira, podemos afirmar a importância do espaço escolar na produção e na circulação de saberes, sendo influenciado e também influenciando na construção e/ou na reprodução de discursos na sociedade. Apesar disto, a pesquisa em educação ainda não é valorizada também pela sociedade, o que mostra como o processo de legitimação das práticas sociais é reforçado na relação sociedade e Estado. A mídia, parte ativa na construção dessas práticas, reflete esse fato, ao procurar pesquisadores (reais ou que passem essa ideia) para legitimar determinados posicionamentos nas áreas tecnológicas e de saúde, enquanto assuntos ligados à educação costumam ser tratados de forma diferente, sendo consideradas opiniões de todos os segmentos para as polêmicas que surgem. Sem desmerecer a ideia da participação das diferentes vozes acerca da educação, há de se refletir sobre a pouca valorização do pesquisador na área.

Outro fator que influencia muito para a concretização da

pesquisa é o financiamento. Nesse ponto, a educação – assim como a área de humanas – também perde lugar para outras áreas, por não envolver resultados imediatos, ou produtos concretos, que possam ser medidos por meio do lucro gerado ou dos benefícios diretos (em curto prazo) à sociedade. Os órgãos de fomento à pesquisa também reforçam a diferença entre áreas, privilegiando as que possuem essencialmente caráter mais utilitário e imediato. Além disso, os critérios presentes nos editais são estabelecidos segundo os campos de maior prestígio, sendo que, geralmente, não são flexibilizados segundo as especificidades de cada área.

Além desses problemas citados, Faria Filho (2006) menciona outras dificuldades encontradas pelos pesquisadores em educação, como a própria sobrecarga de trabalho para os professores do ensino superior, que se dividem entre ensino, pesquisa e extensão, além de tarefas administrativas, para adequação aos critérios (por vezes dentro de prazos curtos) que são requisitos para o cumprimento de metas dentro dos modelos vigentes de avaliação profissional. Além disso, a falta de cooperação entre colegas, a falta de tempo para atualização e até mesmo para amadurecimento de suas reflexões em função de prazos e critérios.

Além desses apontamentos, podemos citar também o dilema entre pesquisa prática e teórica, sendo que pesquisadores divergem na abordagem metodológica. Encontramos pesquisadores que reproduzem modismos, sem aprofundar questões teóricas, e sem observar a relação com a prática escolar e, por outro lado, pesquisadores que supervalorizam a prática, sem embasamento teórico, como se esta justificasse a pesquisa por si só, como aponta André (2001). Entretanto, essas são atitudes extremas, que podem exemplificar o distanciamento da pesquisa com relação à realidade local e a acomodação em relação a uma prática automatizada, que não prevê reflexão crítica.

Qualquer pesquisa precisa ter como base a produção de conhecimento que permite reflexão crítica da realidade, colocando o pesquisador (e proporcionando ao leitor) como agente ativo de transformação, o que implica também em um compromisso com o contexto em que se insere, e esse em relação à totalidade. Quando se trata da educação, pela própria posição que esta ocupa na sociedade, esse caráter deve estar presente também como forma de retorno social, além de proporcionar conhecimento que permite a constante reconstrução da visão da prática pedagógica do pesquisador. Existe uma cristalização do discurso sobre

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO MUSICAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

pesquisa educacional, colocando esta como algo tão abstrato que não possa ser aplicada de forma a contribuir, de fato, para a prática educativa. Entretanto, há de se buscar um caminho para esse equilíbrio, de forma a possibilitar o crescimento da área e, com isso, o desenvolvimento da educação como forma de pensar criticamente e atuar na realidade.

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

A situação da pesquisa em educação musical não se encontra isolada do contexto geral, sendo ligada aos fatores anteriormente abordados. Nesta última década, tem se intensificado o debate no meio acadêmico que envolve a questão dos anseios, dos desafios e das perspectivas acerca da educação musical na atualidade. Essas discussões, que envolvem, por exemplo, seu papel e suas especificidades, principalmente em contexto escolar, estão presentes em todos os segmentos relacionados à música, em virtude da aprovação da Lei 11.769/2008, que torna a música conteúdo curricular obrigatório na educação básica (BRASIL, 2008).

Jusamara Souza (2003), em ideia compartilhada por Tardif (2002), defende a articulação teoria e prática na pesquisa em educação musical, em prol da formação crítica, e de produção de conhecimento conectado à prática. Nesse sentido, os autores reforçam meu posicionamento acerca da necessidade da formação do professor-pesquisador, que contribui potencialmente para a ação orientada e visão crítica perante a realidade social. Segundo a autora, tanto a formação em docência como em pesquisa devem estar unidas:

Se pesquisa é uma atividade cognitiva, então a experiência de pesquisa na formação de professores deve ser um exercício prático que estende a habilidade potencial do professor para ver, ouvir e para agir no interesse dos seus alunos. Esse "ver" e "ouvir", instrumentalizado com teorias, estudos, olhares de outras pessoas sobre o objeto, permite que os professores possam diagnosticar a situação pedagógico-musical na qual atuam e fazer uma reflexão metodológica mais consciente (SOUZA, 2003, p. 8).

Assim sendo, podemos perceber a importância do desenvolvimento deste fazer consciente na formação docente, que per-

mite a constante reflexão e transformação da prática pedagógica em função do papel ativo do professor enquanto orientador na formação integral dos indivíduos. Freire e Cavazotti (2007) concordam e ampliam esse debate, colocando o conflito sempre presente no campo da música, entre os denominados “músicos práticos” e os “músicos teóricos”, o que mostra ranços derivados da própria concepção de conhecimento musical.

Segundo Souza (2003) e Freire e Cavazotti (2007), a pesquisa em educação musical vem se consolidando, principalmente, a partir da década de 80, em virtude do crescimento dos cursos de pós-graduação na área, se intensificando nos anos 90. Souza (2003) destaca também o surgimento e o estabelecimento de associações ligadas à área, que contribuem significativamente no apoio e divulgação das pesquisas realizadas. De fato, a crescente troca entre pesquisadores brasileiros, com a consolidação de eventos científicos na área, possibilita a circulação de saberes que contribuem para um mecanismo contínuo de renovação nesse campo.

Entretanto, essa consolidação se dá de forma gradual, tendo o enfoque positivista prevalecido na história da pesquisa em música no Brasil, e o crescimento de novas abordagens a partir dos anos 90. Esse crescimento pode ser observado principalmente com o desenvolvimento da área da etnomusicologia e da musicologia, com grandes debates relacionados à questão cultural, sendo que também pode-se ressaltar o surgimento da pesquisa fenomenológica, a partir de 80, com destaque para a influência de Hans Joaquin Koellreutter (FREIRE; CAVAZOTTI, 2007). Com relação à educação musical, em seu amplo aspecto (formal e informal), Arroyo (2002) acrescenta que a abordagem sociocultural, com base na antropologia, tem representado grande parcela da produção científica na contemporaneidade. A respeito dessa explosão de pesquisas que abordam as relações entre cultura e educação musical, a autora, em concordância com o embate entre teoria e prática já aqui explorado, alerta para a necessidade em relacionar também o conhecimento produzido sobre práticas informais com os saberes e as necessidades da prática formal.

Esse enfoque predominante nas pesquisas atuais tem relação com a própria história desse ensino no Brasil durante o século XX. Assim como parte significativa da produção musical no país apresenta apego a padrões estéticos importados e relativos a outras épocas e contextos culturais, a educação musical

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO MUSICAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

também se mostra, por vezes, presa à educação tradicional, cristalizando posicionamentos que não condizem com a realidade brasileira contemporânea. Na medida em que a técnica instrumental necessita, realmente, da ênfase na repetição exaustiva de exercícios e de movimentos, existe esta aproximação com a visão tradicionalista de ensino. É bom ressaltar que a técnica é necessária para o desenvolvimento da performance musical, do tocar, mas a forma com que esta abordagem é executada deve ser, antes de tudo, musical, e não uma prática automática e sem reflexão sobre o resultado sonoro, como muitas vezes ainda é feita. Para além disso, há de se pensar que a técnica específica de um instrumento é algo que não condiz com a realidade escolar, que exige do ensino de música abordagem que permita diferentes formas de fazer musical, de modo a contemplar todos os alunos, já que prioriza a compreensão musical, não um único modo de fazer musical. Apesar do crescimento de movimentos que buscam novos caminhos para a composição, para a educação, e também para a pesquisa, ainda é difícil inserir, na prática, ideias que confrontem diretamente a lógica do sistema cristalizado. Assim, é importante contextualizar os Métodos Ativos em Educação musical, que são base fundamental para iniciativas que contribuem para a mudança desejada.

Focando no ensino de música, já no início do século XX, educadores musicais defenderam a importância da mudança no enfoque puramente teórico para abordagens que privilegiassem a experimentação, a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento, como Dalcroze, Kodaly, Orff, Suzuki, e autores da geração da segunda metade do século, como Koellreutter, Schafer e Paynter. Dentre os aspectos característicos de cada abordagem, podemos destacar: a utilização do corpo, os trabalhos em grupo, a importância da escuta, da criação e da ampliação de repertório, a valorização dos aspectos referentes à cultura local, a desmistificação da ideia de dom inato, a valorização dos recursos e técnicas da música contemporânea, a integração entre artes, o desenvolvimento de consciência crítica, para melhor compreensão de si mesmo e do meio que fazemos parte (CUNHA; GOMES, 2012). Esses educadores passaram a buscar novos caminhos para a educação musical, que privilegiassem a integração do fazer musical às aulas, para desenvolvimento de um olhar crítico e ativo perante a realidade. Essas mudanças têm surtido efeitos, aos poucos, na educação formal, sendo que os profissionais nela envolvidos começaram a perceber a importância do trabalho que

envolva essas questões.

Desta forma, podemos destacar, como entrelaçamento dessas ideias no campo da educação e da pesquisa, o interesse por processos informais de aprendizagem, que, antes vistos como menos importantes, ou como aspectos de manifestações folclóricas sem valor para a educação formal, ou ainda, como manifestação natural de um suposto dom inato, passam a ter seu valor também para a educação formal. Isso se dá tanto pela forma de aprendizagem, que prioriza a autonomia do aluno no processo, e sua efetiva imersão e interesse, como pela apropriação das maneiras individuais de pensar música e se relacionar com ela. Essa abordagem também é fruto de um pensamento que condiz com pensamentos da contemporaneidade, que refletem uma valorização da diversidade. Esse olhar para os contextos microscópicos pode ser apropriado pela pesquisa e pela educação, servindo como ponto de partida para relações estabelecidas com a realidade como um todo.

CONCLUSÕES

Podemos perceber um crescimento gradual na pesquisa brasileira, principalmente nas três últimas décadas. Com sua formalização e seu estabelecimento, podemos ver surgir novos desafios para o pesquisador, que se vê na posição de atuar enquanto agente crítico perante a realidade social, e ao mesmo tempo, atender às exigências cada vez maiores que o sistema de produção e de divulgação científica estabelece, em função desse crescimento.

Na educação, especificamente, podemos verificar que problemas surgiram como reflexo da própria crise do sistema educacional, que estimula grandes debates e movimentos em prol da sua melhoria. No entanto, nota-se a pesquisa sendo vista com certo ar de descrença e de desconfiança, em função da dificuldade em aproximar a produção de conhecimento da vivência prática.

Embora a pesquisa educacional e também a pesquisa sobre educação musical sejam relativamente recentes no Brasil, em comparação com as áreas tecnológicas e as que envolvem as ciências naturais, ambas têm se consolidado e ampliado, tanto em termos teóricos quanto metodológicos. Percebemos que o clima de desconfiança que se estabelece pode ser intensificado se a falta de percepção de resultados práticos for vista em função

deste estado “embrionário” da pesquisa. O aspecto relativamente novo dessa área não pode ser utilizado enquanto desculpa ou justificativa para a falta de comprometimento com a realidade.

Dessa forma, o pesquisador deve agir de forma a buscar equilíbrio entre produção de conhecimento que permita reflexão crítica da realidade, com posicionamento ativo em relação ao contexto em que se insere, e também em relação à realidade social como um todo. Essa postura promove não só a construção de conhecimento, como a troca de experiências e saberes que permitem a renovação da própria prática pedagógica. Nesse sentido, a formação docente, aliada à formação em pesquisa, pode contribuir para a valorização do educador-pesquisador, com possíveis reflexos no campo da educação, em geral.

Tanto na educação musical como na produção científica a ela dedicada, podemos perceber a importância desse comprometimento com o contexto cultural, possibilitando a renovação da área, que está buscando estabelecer diálogo entre práticas informais e os saberes e as necessidades da prática formal.

As tendências na pesquisa em educação musical refletem aspectos da contemporaneidade voltados para a valorização da diversidade, promovendo enfoques para os contextos locais, para que estes possam ser utilizados como ponto de partida para a apropriação de saberes que dialoguem e nos permitam compreender melhor a realidade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de pesquisa. São Paulo, n. 113, p. 51-64, 2001.

ARROYO, M. Educação musical na contemporaneidade. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, Goiânia, 2, 2002. Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG. 2002. p. 18-29.

BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 20 jun 2013.

FARIA FILHO, L. M. de. Dez teses sobre as dificuldades para se fazer teoria em educação no Brasil. Trabalho necessário. Niterói, n. 4, p. 1-4, 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/index.php/numeros-antiores/2-uncategorised/9-20064>. Acesso em: 20 nov 2012.

FREIRE, V.; CAVAZOTTI, A. Música e pesquisa: novas abordagens. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de pesquisa. São Paulo, n. 113, p. 65-81, 2001.

LUCKESI, C. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. In: _____. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. P. 37-51.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (org). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, J. Pesquisa e formação em educação musical. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 8, p. 7-10, 2003.

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: _____. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31-55.